

O FRUTO DO ESPÍRITO (Gl 5.22-25)

Estudo 12 – Os pacificadores

É muito comum, nas redes sociais, percebermos aqueles que gostam de provocar uma pessoa a responder à postagem ou comentário de outra pessoa – especialmente quando sabem que a segunda pessoa se sentirá atingida, ofendida, ou simplesmente discordará da postura da primeira. São os chamados “motoboys de treta”, que têm prazer em ver a briga *online* ocorrer. Sentam-se confortavelmente na poltrona, comendo pipoca enquanto assistem à desavença.

Você conhece alguém que adora uma treta? Nas redes sociais ou na vida real mesmo? E você? Já ficou “só assistindo” algum bate-boca?

A paz, como *fruto do Espírito*, não tem a ver apenas com a paz como um *estado de espírito* que desfrutamos, mas também com algo que praticamos e promovemos. Nas bem-aventuranças, Jesus descreveu os seus seguidores como “pacificadores”, prometendo recompensá-los com o título de *filhos de Deus* (Mt 5.9).

Depois de estabelecer paz entre ele e nós por meio da morte de Jesus na cruz, o “Deus da paz” agora nos exorta a viver em paz uns com os outros, como forma de materializarmos em nossa vida prática a realidade do evangelho da paz (2Co 13.11; Hb 13.20,21). Devemos viver em paz uns com os outros.

É provável que este seja o sentido principal em que Paulo está empregando o termo na lista de aspectos do fruto do Espírito que estamos estudando. Parece que a propagação do legalismo judaizante nas igrejas da Galácia trouxe sérias discórdias entre os irmãos (Gl 5.15). Conforme vimos (Estudo 3), o “fruto do Espírito” está em oposição às “obras da carne”, dentre as quais estão os pecados contra a unidade do corpo de Cristo – inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções e invejas (Gl 5.20-21).

A maioria das igrejas fundadas por ele era composta de crentes vindos tanto do judaísmo quanto do paganismo. As diferenças culturais entre esses grupos eram enormes, e facilmente geravam conflitos dentro do corpo de Cristo, que é a igreja. Porém, a cruz de Cristo já havia derrubado todas as barreiras entre os povos, promovendo a paz entre os diferentes por meio de um só evangelho e um só Espírito (Ef 2.14-18).

Por isso, esse tema da *paz uns com os outros* é bem proeminente nas cartas de Paulo:

- Paulo exortou que os crentes de Roma fossem mais humildes e generosos, esforçando-se para viver em paz com todos (Rm 12.16-18);
- O apóstolo incentivou os efésios a usarem de toda mansidão e tolerância uns com os outros, para preservarem a paz (Ef 4.2,3);
- Ele deu o exemplo de palavras sinceras, respeitadas e amáveis aos filipenses, para que estivessem em comunhão com o Deus de paz (Fp 4.8,9);
- Paulo ordenou que os colossenses tolerassem e perdoassem as faltas uns dos outros, imitando o amor perdoador de Cristo e vivendo na paz dele (Cl 3.13-15);
- Ele mandou que os tessalonicenses respeitassem e se submetessem a seus líderes com o objetivo de manter a paz (1Ts 5.12,13);

Como podemos ver, para o Apóstolo Paulo, buscar viver em paz com os irmãos é uma parte essencial da vida cristã, que envolve: humildade, generosidade, mansidão, tolerância, sinceridade, respeito, gentileza, perdão e submissão. Não é uma opção humana, mas um imperativo divino para seu povo. Por outro lado, percebemos também que não é algo que acontece naturalmente; ao contrário, requer *esforço* e *empenho*, exige que sejamos proativos, intencionalmente buscando os meios para que a igreja seja um local de paz.

Em um mundo em que a guerra, a briga, a facção e o bate-boca são a regra, a paz é um poderoso testemunho sobre o *Deus de paz*.

Aplicação

Você é um promotor da paz, ou um “motoboy de treta”? Está disposto a se esforçar para manter a paz, ou é “pavio curto”? Responde com palavras de paz, ou devolve “na mesma moeda”?

Pr. Alceu Lourenço